

## **Profª Geane Senra de Oliveira**

Escola Municipal Mozart Lago – Rio de Janeiro/RJ

### **Título**

Lugar de mulher é onde ela quiser

### **Resumo**

O projeto Lugar de mulher é onde ela quiser foi desenvolvido em 2017, na Escola Municipal Mozart Lago. Esta escola tem 40 anos e está localizada no bairro de Oswaldo Cruz, zona norte do Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz é um bairro do subúrbio carioca conhecido por seus prédios do conjunto habitacional, pela tradicional estação de trem, pelo samba e principalmente pela famosa Portela. Apesar de todo contexto cultural em torno do samba, é fácil perceber a carência de projetos socioeducativos na comunidade escolar.

Destinado aos anos finais do ensino fundamental, o projeto levou para a sala de aula temas transversais considerados tabus como: feminismo, igualdade de gêneros, violência e assédio. Assuntos até o momento inéditos na pauta da escola. A motivação em levar essa discussão aos alunos surgiu da necessidade de disseminar valores de igualdade e respeito no ambiente escolar. Dentro da escola é fácil observar, muitas vezes, a discriminação e o assédio sendo praticados de maneira naturalizada, seja nos comentários desrespeitosos, na violência física, na intolerância, entre outros comportamentos nocivos para a vida de um adolescente.

O Dia Internacional da Mulher foi a oportunidade ideal para explorar este tema dentro da sala de aula. A estratégia para tornar a proposta atrativa e conquistar o interesse imediato dos alunos, no primeiro momento, foi reunir exemplos de mulheres feministas conhecidas pelo público-alvo como: Beyoncé, Karol Conka e Mc Carol. No segundo momento, apresentar grandes nomes da arte como: Frida Kahlo, Margaret Keane e Yayoi Kusama.

Discutir o feminismo na escola é importante e urgente, por isso a principal meta deste projeto foi promover um ambiente seguro onde todos sejam respeitados. Além de criar um espaço que ofereça oportunidades para crianças e adolescentes aprenderem sobre igualdade de direitos, independente do gênero, e multiplicar esses valores entre os colegas e também no convívio familiar.

### **Planejamento**

O projeto Lugar de mulher é onde ela quiser foi desenvolvido em 2017, na Escola Municipal Mozart Lago. Esta escola tem 40 anos e está localizada no bairro de Oswaldo Cruz, zona norte do Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz é um bairro do subúrbio carioca conhecido por seus prédios do conjunto habitacional, pela tradicional estação de trem, pelo samba e principalmente pela famosa Portela. Apesar de todo contexto cultural em torno do samba, é fácil perceber a carência de projetos socioeducativos na comunidade escolar.

Destinado aos anos finais do ensino fundamental, o projeto levou para a sala de aula temas transversais considerados tabus como: feminismo, igualdade de gêneros, violência e assédio. Assuntos até o momento inéditos na pauta da escola. A motivação em levar essa discussão aos alunos surgiu da necessidade de disseminar valores de igualdade e respeito no ambiente escolar. Dentro da escola é fácil observar, muitas

vezes, a discriminação e o assédio sendo praticados de maneira naturalizada, seja nos comentários desrespeitosos, na violência física, na intolerância, entre outros comportamentos nocivos para a vida de um adolescente.

O Dia Internacional da Mulher foi a oportunidade ideal para explorar este tema dentro da sala de aula. A estratégia para tornar a proposta atrativa e conquistar o interesse imediato dos alunos, no primeiro momento, foi reunir exemplos de mulheres feministas conhecidas pelo público-alvo como: Beyoncé, Karol Conka e MC Carol. No segundo momento, apresentar grandes nomes da arte como: Frida Kahlo, Margaret Keane e Yayoi Kusama.

Discutir o feminismo na escola é importante e urgente, por isso a principal meta deste projeto foi promover um ambiente seguro onde todos sejam respeitados. Além de criar um espaço que ofereça oportunidades para crianças e adolescentes aprenderem sobre igualdade de direitos, independente do gênero, e multiplicar esses valores entre os colegas e também no convívio familiar.

Os conteúdos gerais trabalhados nas turmas do ensino fundamental II foram: a questão de gênero, a violência contra mulher, o feminismo e as conquistas das mulheres na história da sociedade. Já os conteúdos específicos foram: a arte como forma de expressão, identidade e as mulheres na arte.

O planejamento do projeto foi dividido em cinco etapas: a primeira etapa consiste em estimular a reflexão e o desenvolvimento de comportamentos mais compatíveis com a diversidade, utilizando o diálogo sobre os assuntos apontados como ferramenta de aprendizado. Destinada ao uso de mídias, a segunda etapa trouxe vídeos com a temática feminista, de artistas presentes no universo dos adolescentes. Após a contextualização, a terceira etapa intensifica o processo de construção de desejos, expressões e formas de sentir, através da produção de cartazes com frases de apoio às mulheres, ou frases que expressam a opinião pessoal do aluno acerca do tema. A quarta etapa marca a fase do projeto em que o currículo da disciplina de artes visuais é aplicado, reunindo teoria e prática. Neste campo é apurada a concepção da identidade por meio do autorretrato e pela apreciação estética de obras feitas por mulheres importantes no universo artístico. Por último, a avaliação: "o ato avaliativo só se completará com a tomada de decisão do que fazer com a situação diagnosticada." (Cipriano Luckesi) Em um projeto que explora diferentes habilidades, cada aluno manifesta sua aprendizagem por meio do instrumento escolhido, como: produção de uma peça audiovisual, uma redação, um cartaz ou uma releitura de uma obra de arte.

Há aspectos internos que viabilizam a realização de um projeto socioeducativo em uma escola. Além da assistência da equipe gestora, que é a responsável por proporcionar autonomia ao professor, é necessário também disponibilizar recursos materiais. Foram utilizados nesta experiência: um projetor, um computador, papéis diversos, tintas e lápis para colorir. Já para a produção audiovisual, os alunos utilizaram seus próprios aparelhos celulares.

O projeto ganhou uma grande repercussão dentro da escola, outros professores se sentiram estimulados a trabalhar temáticas transversais dentro das suas disciplinas. A equipe pedagógica deu todo apoio e incentivo para que o trabalho pudesse acontecer e continuar após o período comemorativo do mês da mulher.

## **Diagnóstico**

O diagnóstico apresentado a seguir foi realizado após levantamento de dados, pesquisa realizada com a equipe gestora e principalmente através do diálogo com alunos dentro e fora da sala de aula. Essa troca ocorreu habitualmente.

A Escola Municipal Mozart Lago foi fundada em 15 de março de 1977, no bairro de Oswaldo Cruz, zona norte do Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz é um bairro tipicamente residencial, com aproximadamente 40 mil habitantes. A tradição local está ligada ao samba, à Portela (escola entre as campeãs do carnaval carioca) e aos grupos fantasiados de Clóvis, conhecidos também como "bate-bolas". A linha férrea que divide Oswaldo Cruz também dá acesso a diversas estações de trem do subúrbio, chegando até a Central do Brasil. A escola atende, majoritariamente, os alunos do próprio bairro e dos bairros vizinhos, sendo: Madureira, Bento Ribeiro, Marechal, Piedade, entre outros. É uma escola reconhecida pela comunidade, atravessando gerações. Muitos pais, ex-alunos, matriculam seus filhos na Mozart Lago, existe uma relação de confiança na qualidade do ensino e no corpo docente. Há professores na ativa desde a fundação da escola.

O público da comunidade escolar é de baixo poder econômico e os responsáveis possuem formação bastante diversificada: ensino médio, ensino fundamental (completo e incompleto), analfabetos e poucos com ensino superior. Eles trabalham em comércio, construção, prestação de serviços em geral, entre outras atividades. Os alunos relatam que seus responsáveis passam muito tempo fora de casa, em seus trabalhos e, por consequência, eles ficam sozinhos. É comum ver alunos mais velhos encarregados pelos cuidados de seus irmãos mais novos.

As opções de lazer encontradas são: atividades esportivas em quadras, seja na escola ou na associação de moradores, festas realizadas pelo grupo Havita ("bate-bola"), rodas de samba e de pagode, eventos no parque Madureira, baile charme do viaduto Negrão de Lima etc. Embora exista um grupo cultural articulado, como a Havita, não é possível identificar movimentos sociais atuando no bairro.

A E.M. Mozart Lago atua na educação infantil, no ensino fundamental do 1º ao 9º ano, projeto de aceleração e classe especial. É uma escola de grande porte, com turnos parcial e integral. São aproximadamente 800 alunos atendidos, 40 professores e 15 funcionários. Além das salas de aula, distribuídas em três andares, a escola possui sala de informática, auditório, sala de leitura, quadra (descoberta) e sala de Artes. Todas em funcionamento, porém com limitações.

Para a realização do projeto, utilizei a sala de Artes, local oficialmente destinado às aulas desta disciplina, da qual sou docente. A sala possui uma pequena estrutura para uso de mídia, com recursos para desenvolver trabalhos plásticos. Os alunos gostam deste espaço pois oferece um ambiente socialmente diferente da tradicional sala de aula.

Os casos de desrespeito dentro e fora da Mozart Lago sinalizaram para a necessidade de se discutir o papel da mulher na escola e na sociedade, levando o assunto à sala de aula nas turmas de 6º ao 9º ano. A turma que mais se destacou pelo interesse e protagonismo foi a 1802, atual 1902.

O grupo de alunos do 8º e 9º ano que protagonizaram o projeto é bem misto. Kamilla Victória, de 15 anos, por exemplo, já tinha conhecimento sobre o feminismo. Em seu relato, ela diz que sua mãe, avós, irmãs e tias sempre a educaram com o "*girl power*". Ela é uma aluna bem informada e compreende que todos merecem respeito, independentemente de ser menino ou menina. Outro exemplo é o aluno Allan Fernando, ele possui aptidões artísticas na área musical, como o funk e as rimas improvisadas. O mesmo

era aluno novo na escola, tinha sido expulso da sua última escola por mal comportamento e desempenho insatisfatório; em seu relato, a frase que mais chamou minha atenção foi: "na outra escola não me deixavam cantar." Allan é um aluno inquieto, com dificuldade em diferenciar assédio de elogio. Leandro das Mercedes, de 16 anos, enxergava o machismo e o assédio como algo comum, mas conseguiu, através das aulas, se colocar no lugar de suas colegas de turma e percebeu que certas atitudes não são legais. Enfrentamos diversos conflitos culturais e de interesse entre os alunos, mas mesmo assim insistimos na nossa meta a curto prazo que era diminuir o assédio dentro da escola.

Após muita reflexão, debates, aprendizado e desenvolvimento, o grupo estava pronto para expandir o conhecimento para outras turmas e comunidade escolar. Por identificar desde o início os talentos e aptidões dos alunos, foi possível utilizá-los como ferramenta no processo de construção de uma escola mais compatível com a diversidade.

## **Desenvolvimento**

"Acreditamos ser possível construir uma escola em que o gênero não seja restritivo e excludente, mas plural, uma escola em que se assegure uma educação genuinamente inclusiva e transformadora." (Lins, Beatriz Accioly. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola, 1ª ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.)

O Dia Internacional da Mulher foi o marco inicial para explorar questões de igualdade de gêneros na sala de aula. Foram muitas etapas de trabalho, todas com níveis crescentes de dificuldade, em que cada reflexão representava um avanço. O projeto começou em março de 2017 e seguiu até o final do ano letivo, reverberando no ano letivo atual. Desde o início, a estratégia para tornar a proposta atrativa e conquistar o interesse dos alunos foi conhecer e reunir exemplos de mulheres feministas do repertório dos adolescentes. Para sustentar o entusiasmo do público, ao longo do tempo, foi necessário pesquisar e reunir conteúdos que ofertassem um bom personagem, produtos audiovisuais como: videocliques, filmes ou séries, imagens intrigantes como o trabalho da artista Frida Kahlo e trabalhos práticos em forma de vídeo, afinal o aluno quer ser visto, ou através de releituras.

O primeiro encontro aconteceu no dia 8 de março, começamos com uma conversa sobre a história e a importância do Dia Internacional da Mulher. Após assistirem um vídeo lúdico e didático sobre o assunto, do canal Fafá conta (youtube), acrescentei uma pequena explicação sobre o que é desigualdade de gênero, assédio, feminismo, machismo e empoderamento feminino. Os alunos tinham muitas dúvidas sobre esses conceitos.

O segundo encontro foi destinado ao uso de mídias, foram apresentados dois videocliques: um da Beyoncé, "*Run the world (girls)*" e o outro da Karol Conka e MC Carol, "100% Feminista"; a segunda fala sobre violência contra a mulher. Fizemos uma roda de conversa sobre esse tema, alguns alunos expuseram já ter visto suas mães sofrendo agressão. Durante a conversa, surgiram alguns conflitos, pois houve alunos que disseram: "o certo é o homem trabalhar e pagar as contas e a mulher ficar em casa cuidando dos filhos"; e também: "se ela colocou short curto, ela estava pedindo." As meninas ficaram revoltas com tais comentários. Para mediar este confronto de ideias, sugeri que os alunos fizessem o exercício de se colocarem no lugar do outro. Isso aconteceu através de relatos das próprias colegas de classe. Faz parte do feminismo respeitar o tempo de cada um no processo de desconstrução do machismo.

No mesmo encontro, um aluno inquieto chamou atenção, Allan Fernando, conhecido como "MC 2LL"; foi transferido de outra unidade e não prestava tanta atenção por conta das rimas que gostava de fazer. Para atraí-lo e inseri-lo no assunto, ele foi desafiado a criar um funk, no improviso, sobre a aula. Allan fez os versos na hora e ainda promoveu a participação de toda a turma. A mensagem cantada fala que homem que bate em mulher precisa ser denunciado. O momento foi registrado e publicado, despreziosamente, em uma rede social. O vídeo viralizou, hoje ultrapassa meio milhão de visualizações, inúmeros compartilhamentos e elogios. O sucesso do vídeo foi o que nós precisávamos para fortalecer ainda mais o projeto em toda a escola. Os alunos viram o quanto é importante a mulher lutar por respeito, igualdade e ter a sua opinião levada em consideração nas decisões.

O planejamento da terceira etapa precisou ser adaptado. Fui questionada por um professor a respeito do conteúdo das minhas aulas, pois o debate não encerrava no nosso encontro e avançava o tempo de outras disciplinas. Para pacificar a situação e atender às necessidades do grupo, adotei duas medidas: a primeira foi criar um grupo de discussão com os alunos no whatsapp, e a segunda foi promover uma oficina de cartazes. Uma aluna criou um cartaz com os dizeres: "lugar de mulher é onde ela quiser". Esta frase deu nome ao nosso projeto.

A quarta etapa contemplou o currículo da disciplina de Artes e a temática feminista. Os alunos do 9º ano tiveram a exibição do filme "Frida", um drama biográfico sobre a artista mexicana Frida Kahlo. Para isto foram necessários dois encontros, seguidos de contextualização sobre a vida e a obra da artista. Quando falamos de Frida Kahlo na escola, não podemos deixar de mencionar sua militância, sua dor e seu relacionamento abusivo. Frida também foi a artista que mais pintou autorretratos em toda sua trajetória, o que serviu de gancho para trabalhar a questão da identidade através da atividade dos autorretratos.

O grupo também assistiu ao premiado filme "*Big eyes*" (grandes olhos), que conta a história da artista norte-americana Margaret Keane. O filme mostra que seu ex-marido, Walter Keane, vendia as suas pinturas assinando como autor das obras. Margaret Keane é muito conhecida por pintar principalmente mulheres, crianças e animais com grandes olhos.

Também tivemos aulas sobre a artista japonesa Yayoi Kusama, conhecida como a "princesa das bolinhas"; ela transpõe para telas, roupas, vídeos, esculturas e até para corpos nus, as formas e cores psicodélicas que enxerga em suas alucinações, inclusive bolinhas.

A quinta etapa foi destinada à avaliação. Sobre ela vale ressaltar que esta reflexão ocorreu durante todo o processo. O projeto Lugar de mulher é onde ela quiser explora diferentes habilidades e aptidões, cada aluno encontrou sua forma de manifestar sua aprendizagem, independentemente do instrumento escolhido, como: produção de uma peça audiovisual, uma redação, um cartaz, um autorretrato ou uma releitura de uma obra de arte.

## **Avaliação**

### **Aprendizagem**

A avaliação escolhida foi a avaliação mediadora. Esse método é uma ferramenta que dá oportunidade ao aluno de construir seu conhecimento respeitando e valorizando suas ideias. Assim o aluno tem espaço para expor sua vivência durante as reflexões, discussões e atividades. Através desse olhar, a avaliação do processo de aprendizagem se torna contínua e presente em cada etapa do trabalho. Um professor

mediador auxilia o aluno para que ele se aproprie de conhecimentos significativos, e também planeja e realiza aulas inovadoras para que o aprendizado ocorra de forma natural.

Para estimular a reflexão e o aprendizado sobre feminismo, igualdade de gênero, violência e assédio na escola, foi preciso adotar um modelo baseado no diálogo e na aproximação com os alunos. As práticas foram pensadas e modificadas de acordo com a realidade do público-alvo. Se um aluno diz, por exemplo, "meninas não podem jogar futebol", não é algo passível de reprovação, pois o entendimento deste aluno é considerado como parte do processo. Enquanto educadora, ao me deparar com este cenário, minha atitude era incorporar ao projeto mais atividades de estímulo à reflexão, propondo questões novas e desafiadoras.

Ao longo do ano letivo, a principal meta do projeto era promover um ambiente seguro onde todos sejam respeitados. Além da criação de um espaço com oferta de oportunidades para crianças e adolescentes aprenderem sobre igualdade de direitos, independente do gênero, e multiplicar esses valores entre os colegas. Tais metas foram alcançadas com sucesso, em curto prazo. Aos poucos a escola tem se tornado um ambiente mais igualitário e com menos assédio. A meta cujos resultados são mais difíceis de mensurar diz respeito à influência do projeto no convívio familiar dos alunos, pois não foi possível avaliar a força do trabalho realizado, fora da escola.

Os meios utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos quanto ao seu desenvolvimento individual e coletivo foram a promoção de debates, as produções de cartazes, de vídeos, dos autorretratos e das releituras de obras realizadas por artistas mulheres.

Os alunos aprenderam a se colocar no lugar do outro, aprenderam que homens e mulheres podem ser feministas e que isso significa promover a igualdade de gênero.

### **Reflexão**

O trabalho superou as expectativas no quesito mudanças significativas. O aluno Allan, mencionado anteriormente, é um talento artístico na área do funk e do rap. Ele foi transferido da última unidade escolar por mal comportamento e desempenho insatisfatório. O funk que ele criou sobre feminismo foi postado no facebook e viralizou, atingindo mais de meio milhão de visualizações e diversos compartilhamentos. Os alunos ficaram muito felizes com a repercussão que tiveram nas redes sociais, o que contribuiu para a melhoria da autoestima de cada um deles; logo, melhorou o interesse pelos projetos e pelas aulas. Allan agradeceu e confessou: "na outra escola não me deixavam cantar." O ambiente escolar se tornou um espaço com menos assédio e mais respeito. O projeto influenciou positivamente alunos, professores, gestores e funcionários. Alguns deles compartilharam comigo suas histórias. Uma professora gostou tanto do trabalho que até levou a experiência para seu curso de pós-graduação.

O projeto Lugar de mulher é onde ela quiser contribuiu bastante para o meu crescimento como educadora. Compreendi na prática a importância de dar espaço e voz aos alunos dentro de sala de aula, assim com promover o protagonismo feminino dentro da escola. Aprendi também que não basta só falar sobre feminismo, é muito importante saber ouvir o que outra mulher pensa, sente e viveu. O diálogo com os meus alunos me mostrou vários pontos de vista de diferentes gerações e isso foi muito esclarecedor. Independentemente do nível de instrução, da idade ou da profissão, é importante respeitar o tempo do outro, afinal ninguém nasce desconstruído.

É possível replicar esta prática. Os professores que estiverem dispostos a aplicar este tipo de reflexão em sua escola, irão colher excelentes resultados.